

CLIMA III GELADO

# Manhã mais fria do Inverno marca 8°C

Foi a segunda temperatura mais baixa do ano em Campinas, só acima dos 7,5°C em 11 de junho

Leonardo de Azevedo  
Rafaela Dias  
ESPECIAL PARA A AGÊNCIA ANHANGUERA  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
cidadades@rac.com.br  
rafaela.dias@rac.com.br

Campinas registrou ontem a manhã mais fria do Inverno, a segunda mais fria do ano. De acordo com o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), da **Unicamp**, a temperatura mínima chegou a 8,1°C às 6h30, mas a sensação térmica por causa do vento era de 1°C. A temperatura mais baixa deste ano, 7,5°C, foi registrada no Outono, no dia 11 de junho.

## Procura por abrigos aumentou neste final de semana

Segundo a previsão do Cepagri, o tempo pode permanecer gelado até o final de semana. Para hoje a mínima deve ficar em 10°C e máxima não ultrapassa os 22°C. Com a diminuição dos ventos, que chegaram a 62,8km/h na madrugada do domingo, a sensação térmica não deve mais chegar a 0°C, como aconteceu também na segunda-feira. "Começamos a segunda com 11,7°C, mas chegamos a 20°C às 14h30", afirmou a meteorologista Ana Maria de Ávila. A tendência durante o Inverno é de manhãs com temperaturas baixas e que sobem ao longo do dia. "A sensação térmica das últimas madrugadas foi provocada pela intensidade



Toucas, blusas e luvas compõem o vestuário dos campineiros nas ruas desde o último final de semana

do vento e pela baixa umidade do ar", afirmou a especialista.

As noites devem ficar mais frias também. Segundo a especialista, a baixa umidade do ar, que ontem estava em 34,1%, faz com que haja a ausência de nuvens no céu durante a noite, o que aumenta a sensação de frio. Segundo o site do Cepagri, a umidade teve medição mínima de 32,4% às 12h40 ontem. Abaixo de 30%, o estado já é de atenção.

### Abrigos

No último final de semana houve um aumento de 5% na procura

por abrigos na cidade, segundo a Prefeitura. Foram 108 pessoas atendidas no sábado e domingo.

Desde o início de maio, há uma operação especial para esses atendimentos. As equipes do SOS Rua, que fazem a abordagem social das pessoas em situação de rua, oferecem abrigo, e quando o cidadão aceita, é encaminhado ao albergue para pernoite. O local tem capacidade para acolher 130 pessoas. Caso a pessoa não queira acompanhar a equipe, recebe um cobertor para melhor proteção nas noites frias. O endereço do

albergue é na Rua Francisco Eliário, 240, Bonfim, e o horário de atendimento está estendido até a meia-noite.

A Campanha do Agasalho 2017, que encerrou no dia 30 de junho, recebeu 15 toneladas de doações entre peças de vestuário, calçados e cobertores. A Prefeitura ainda não fez o levantamento final, já que a arrecadação feita nos postos espalhados pela cidade será recolhida durante esta semana. As doações ainda podem ser feitas no posto fixo do Paço Municipal que fica na Av. Anchieta, nº 200.

## Umidade mais baixa deixa população suscetível a vírus

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece que índices inferiores a 60% da umidade relativa do ar já não são adequados para a saúde humana. O assunto alerta especialistas. "A alteração da temperatura e a umidade do ar são capazes de modificar os vírus, deixando a população mais suscetível. Alergias, faringites, infecções de garganta e sinusites são comuns", explicou a médica otorrinolaringologista, Mariana Dutra Ferreira Santos. Ainda segundo a especialista, as mucosas de nariz e garganta também sofrem modificação, causando diminuição nas defesas, piorando infecções de ouvido e até crises de asma. "Idosos e crianças são os que mais sofrem, por isso é muito importante a vacina contra a gripe, por exemplo", disse. Ainda de acordo com a otorrinolaringologista, o ideal é manter os ambientes livres de poeira, evitar fumaças, lavar pelo menos três vezes por dia o nariz com soro fisiológico, usar umidificadores de ar e aumentar a hidratação. "É muito importante evitar lugares fechados como shoppings centers, por

exemplo, quando o ar fica parado, além de outros espaços que concentram muitas pessoas", falou. Doenças pulmonares e bronquiolites também são comuns, por isso, a médica sugere ainda que no caso de sintomas agudos, como cansaço e falta de ar, o ideal é procurar um especialista. Existe também a preocupação de especialistas com a pele. A médica dermatologista Adelaide Aparecida Thomé explica que a diminuição das chuvas e o clima frio causam ressecamento. "Nesta época, é comum tomarmos banhos mais quentes e longos, o que provoca uma remoção da oleosidade natural. Idosos e crianças podem sofrer mais que já que possuem peles mais sensíveis", salientou. A dica, segundo ela, é usar sabonetes menos agressivos e na medida do possível apenas nas áreas que mais transpiram. A alimentação também deve ser observada. "Azeite de oliva, castanha do Brasil, atum e abacate são muito indicados", disse a médica que reforçou a importância do consumo de líquidos e da proteção da pele, com bloqueadores. (Rafaela Dias/AAN)